



## **Número de atendidos**

Durante o ano de 2015 foram atendidos pelo Projeto o total de 43 crianças e adolescentes em acolhimento institucional e 55 em acolhimento emergencial, totalizando 98 atendimentos. Este projeto no decorrer do ano sofreu transformações de abrigos institucionais que foram substituídos por Casas Lares, fator que influenciou no numero de atendimentos.

Dentre os acolhidos com medida judicial, 3 foram inseridos em família extensa, 12 retornaram à família de origem, nenhum foi desligado por maioridade, 01 foi encaminhado para família substituta, 01 adolescente com a medida revogada, 02 foram encaminhados à outros serviços. Totalizando 19 desligamentos, sem contabilizar os desligamentos da casa de passagem.

Fechamos o ano com 10 casos de longa permanência em serviço de acolhimento (período de acolhimento maior que 2 anos). Muitos acolhidos de longa permanência e com remotas possibilidades de reintegração familiar foram encaminhados para as Casas Lares, em especial na Casa Lar de Tupi que não consta neste projeto.

## **Participação**

Por se tratar de um serviço que oferece moradia e acolhimento às crianças e adolescentes, houve participação integral dos inseridos que diariamente são atendidos pela instituição recebendo condições adequadas de moradia, alimentação, vestuário.

Além disso, todas as crianças e adolescentes atendidos receberam atendimento personalizado, através das elaborações de Estudo de Caso e Planos Individualizados de Atendimento, de acordo com a inserção nas unidades. Mesmo aqueles que estão frequentemente evadidos, recebem atendimento frequente, através de busca ativa e articulações com outros serviços da rede.

A elaboração dos Planos de Atendimento Individualizado esta diretamente relacionada à composição adequada das equipes técnicas em cada unidade. Pudemos observar ao longo de 2015 que não houve grande rotatividade de profissionais, porém houve um período de instabilidade em função das mudanças para casas lares que direta ou indiretamente afetaram todas as outras unidades, pois envolveu encaminhamentos de crianças e adolescentes de todas as casas. No segundo semestre pudemos notar um aumento no numero de relatórios enviados ao judiciário, maior numero de atendimentos e visitas domiciliares. Fato que também pode ser justificado com a mudança das equipes técnicas para o Centro Técnico.

As evasões são analisadores importantes do atendimento, pois refletem no serviço as histórias de vida e a relação das crianças e adolescentes com a rua, com a exploração sexual e o uso e trafico de drogas. Durante o ano nos empenhamos em acompanhar e monitorar os casos de evasão através do contato com familiares e com a rede, sempre atualizando o Poder Judiciário das informações e solicitando providências quando necessário. Com uma atuação mais ostensiva, inclusive nas comunicações ao judiciário, pudemos notar uma diminuição gradativa dos casos de evasão.

## **Atividades**

Atividades de capacitação e acompanhamento do trabalho: reuniões de educadores e técnicos; avaliações e orientações individuais de funcionários; Grupos de Trabalho (família, crianças e adolescentes, externos); supervisões institucionais com Julio Guimarães- NECA para

implementação das casas lares; apresentação e discussão do documentário Tarja Branca; Comissão de construção do Projeto Político Pedagógico; Supervisão Institucional – Instituto de Psicologia USP; Formações projetos com parceria do NEPEP (meio ambiente, evasões e drogas, educação); Formações CEI (fases do desenvolvimento infantil, mediação de conflito, primeiros socorros, regras e limites, a importância do Educador Social); palestra sobre Higiene Alimentar; Treinamento de gestores com a Metodologia de Acordo de Metas e avaliação de desempenho; treinamento em recrutamento e seleção, coaching, Planejamento Estratégico.

Especificamente para as Casas Lares: capacitação inicial para educadoras residentes, Capacitação para educadores e técnicos de casas-lares com Gabriela Schreiner.

#### Atividades proporcionadas aos atendidos:

Atendimentos: atendimentos individuais; atendimentos à familiares; visitas domiciliares; participação em audiências concentradas; reuniões de rede; articulações com escolas; articulações e encaminhamentos para saúde; articulação com equipes técnica do judiciário e serviços da assistência; elaboração de PIA's; acompanhamento em atendimentos; cuidados de rotina;

#### Atividades de lazer e convivência dentro do abrigo:

Jogos e brincadeiras; contação de histórias para dormir e cafuné; atividades de culinária; festa com brinquedos; dia da beleza; roda de conversa sobre o uso da água e energia; gincana; passeios em praças do bairro; chácara; atividades de carnaval; café da manhã IPASP; atividades de incentivo ao retorno escolar; sessões de cinema; atividades de informática; atividades de artesanato; acompanhamento e auxílio em tarefas escolares; assembleias e rodas de conversa; programações de datas comemorativas (carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, mês das crianças, natal); rituais de despedida; festas de aniversário; churrascos de integração; atividades organizadas por iniciativas voluntárias; passeio ao zoológico; projeto “na rua da Júlia”; Dia D (convivência familiar);

Participação dos atendidos nos projetos institucionais: Menino Gourmet (aulas, atividades de produção, visitas técnicas); Plantando e Aprendendo; Realeca; oficinas de musicalização; programa de letramento; oficinas expressivas e de hip hop.

Atividades de convivência comunitária: Programação de férias no SESI, Programa “animaférias” no zoológico; participação em projeto socioeducativo LBV, participação de adolescentes

na conferência do CMDCA; baladinha para os adolescentes; campeonato de vídeo-game; palestra corpo de Bombeiros; estudo bíblico; atividades na área de lazer no Piracicamirim; participação no evento da Paixão de Cristo; batalhas de MC's na praça central; Visita ao Centro Rural Dr Kok; Festividades (festa dos trabalhadores, shows, festa das nações); lazer na estação da Paulista; Festa Julina na Rua e outras Festas Juninas da comunidade; exposição e venda de produtos gerados nos projetos; passeios (pic nic na rua do porto, zoológico de Piracicaba e de Americana, sorveteria, pizzaria); Parque Maeda (município de Itu); circo Moscou; concurso de desenho da rede Drogal; participação da mobilização/evento Ocupe o Largo; atividades no SESC; atividades na Casa do Hip Hop; apresentações de teatro no Engenho; visita ao assentamento Nelson Mandela; aulas de ballet no Clube Cel. Barbosa; viagem para a praia; Participação de atividades da Ocupação da Escola Mello Cotrim; Eventos do dia da Consciência Negra; inserção no mercado de trabalho.

Casa Lar Villa – passeio ao aquário municipal, rua do porto, inserção em escola de futebol da Vila Resende, Atividades na praça do parafuso, campeonato de futebol no bairro Perdizes;

Casa Lar Tupi – passeios na praça do bairro; horto florestal; Participação na Festa de São João de Tupi; Ida à missa; passeio ao Museu da água, judô na estação da Paulista

Articulações com a rede intersetorial (pública e privada) e outras parcerias: NECA (Associação dos pesquisadores de Núcleos de Estudo e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente); Dra Lia (Duda); Casa Lar Menina dos Olhos de Deus, Conselho Tutelar de Araras/SP, Conselho Tutelar de Santo Amaro/SP, Esalq- Equoterapia, UPA Piracicamirim, USF Caxambú;; SEAS; Fundação Casa Itaparica/SP, Hospital Fornecedores de Cana; Escola Passo a Passo; Central de Voluntários; Centro de Reabilitação de Piracicaba, Farmácia de Alto Custo, IOP, CRAS novo Horizonte, CRAS Mario Dedini, PSF Bosques do Lenheiro, PSF Boa Esperança, Via Ágil, Ótica Visão, Delegacia da Mulher, Fundação Casa de Cerqueira Cesar/SP; 1ºDP, CREAS de Bezerras/SP; DPSE-SEMDES, CREAS I e II, CREAS Pop, Cadastro Único, CRAS Jd São Paulo, CRAS São José; CRAS Vila Sônia; CRAS Centro, Frente de trabalho, Vara da Infância e Juventude. Equipes Técnicas da VIJ, Oficiais de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, AACD – São Paulo, CRAMI, Trailer Odontológico, Caps i, Diretoria Regional de Ensino, escolas estaduais e municipais, Instituto Formar, INSS, Caps ad, SEAME, CIEE – Centro de integração empresa escola, Projeto Educando pelo Esporte, SELAM, Unimep (Departamento de Psicologia, CEAPSI e Nepep – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular), USP (Instituto de Psicologia), Família Acolhedora, Emdhap, PoupaTempo, voluntários de psicoterapia, psiquiatra voluntário, CASAP, COT, Casa do Hip Hop, SENAI Mario Dedini, Instituto Pe Aroldo de Campinas; LBV; FOP

Casa Lar Vila: UPA Vila Cristina, Ginásio Poliesportivo da Vila Rezende, churrasco na residência de um dos vizinhos, confraternização em chácara em São Pedro/SP;

Casa Lar Tupi: Participação em reunião do Conselho de Escola; Posto de Saúde de Tupi

Casa Lar Santana: Passeios nas praças dos bairros, almoços nas casas de vizinhos; Posto de Saúde de Santa Olimpia; Saídas e passeios com voluntários do Bairro para as festividades de final de ano.

### **Objetivos Específicos**

Os objetivos foram alcançados na medida em que as atividades de acolhimento e desenvolvimento ocorreram normalmente na condução individualizada dos estudos de casos e elaboração dos PIAS. Garantindo que as crianças e adolescentes participassem de atendimentos individualizados e atividades em grupo, atividades que estimulem a convivência comunitária, ocorreram visitas domiciliares, reuniões de contato com a Rede de Serviços normalmente. Buscamos constantemente oferecer um atendimento humanizado, proporcionar condições adequadas para a ressignificação de suas histórias e a superação das situações de violência. Durante o ano de 2015 todas as equipes da Casa do Bom Menino tiveram um esforço em qualificar o acompanhamento das famílias, com ênfase nos acolhimentos de longa permanência e na manutenção e fortalecimento de vínculos. Resultando em mudanças significativas no número de desligamentos para família de origem ou extensa. Nas Casas Lares em função o início dos projetos e do encaminhamento de crianças e adolescentes com poucas possibilidades de reintegração, naturalmente este número de desligamentos foi menor.

Permanecem as grandes questões relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas dos genitores, o forte envolvimento destes familiares com o tráfico de drogas e o baixo acesso ao mercado de trabalho. Assim como as dificuldades relacionadas à falta de acolhimento e acompanhamento adequado às famílias que carecem de acompanhamentos psicológicos e o grau de exclusão social das mesmas. Bem como a falta de políticas públicas de suporte à estas situações de extrema vulnerabilidade e pobreza e a violência intrafamiliar. Ainda ocorreu a reincidência nos acolhimentos em função destas diversas questões. Tivemos avanços na interlocução entre os serviços, mas ainda carecemos de uma ampliação da interlocução com

atores da proteção básica que estão em contato mais próximo com as famílias acompanhadas pelo Serviço de Acolhimento.

No projeto **Ressignificado histórias** em 2014, foram desligados 03 acolhidos encaminhados para família de origem ou extensa. Em 2015 foram desligados 15 acolhidos para família de origem ou extensa.

## **Dificuldades**

Limitações de vale-transporte para inserir adolescentes em atividades

Sistema de telefonia

Dificuldades com educadores: pouco comprometimento, sem perfil para o trabalho, ruídos de comunicação interna;

Falta de espaço adequado para atendimento sigiloso e constante no início do ano, pouco distanciamento da equipe técnica nas atividades de rotina da Casa de Acolhimento, de forma a inibir a autonomia dos educadores. Problemáticas que foram sanada com a criação do Centro Técnico;

Nas casas lares a distância física dificultou o acompanhamento e apoio às educadoras neste processo de iniciação nas casas. As casas mais distantes como Tupi e Santana foram as casas com maiores dificuldades de aceitação da comunidade, oferecimento de atividades no contraturno escolar e oferecimento de atividades, acesso à projetos oferecidos pela instituição e outros projetos do município, etc.

Período de tensões em função do reordenamento para Casas Lares, expectativas geradas nas crianças, familiares e funcionários. Forte clima de insegurança e instabilidade para os funcionários entre os meses de fevereiro e julho até que a transição se efetivasse por completo, refletindo diretamente no atendimento e comportamento dos acolhidos.

Dificuldades ao despertar o interesse das crianças e adolescentes para os estudos, devido a dificuldade de aprendizagem, defasagem escolar, buscando estratégias com parceiros (psicopedagogia), criação de Projetos Institucionais de incentivo à aprendizagem, inserindo em atividades esportivas, lúdicas e estimulantes.

Dificuldade de acesso e acompanhamento das famílias, por limitações de transporte e logística, limitações nas redes de atendimento territoriais. Adaptação do acompanhamento das famílias e convivência familiar na lógica das casas lares.

Presença de drogas (substâncias ilícitas) trazidas por adolescentes no interior do Serviço de Acolhimento;

Necessidade de maior apropriação e interlocução com o Ministério Público do Fluxo de Acolhimentos emergenciais, acolhimentos emergenciais que ultrapassam 48 horas.

Formação das equipes das casas na nova modalidade de acolhimento. Grande dificuldade de recursos humanos preparados e experientes, com perfil adequado para o cargo. Durante este primeiro ano de Casas Lares houveram 3 substituições de educadoras residentes e 5 substituições de educadoras de apoio.

Ausência de Educadora Folguista nas casas lares.

Adolescentes evadidos com poucas possibilidades de ação da equipe do Serviço e que a manutenção da medida impede o acompanhamento adequado por parte da rede de atendimento no território de origem.

Desafio no cuidado das casas lares quando há adoecimentos graves, internações hospitalares, acolhimento de bebês ou de crianças com pequeno grau de autonomia, devido à menor quantidade de educadores.

Casa Lar de Santana: problemas estruturais iniciais; as dificuldades mobilidade, logística e transporte prejudicam o número de atendimentos, o oferecimento de atividades para os acolhidos e acesso a serviços que são oferecidos no centro da cidade, emergências de saúde geram preocupações, dificuldade de encontrar pessoas aptas e disponíveis para trabalhar na região, forte resistência da comunidade local para a permanência do projeto.

## **Resultados**

Maior organização do setor de nutrição: dedetização, organização de cardápio;

No período de transição para Casas Lares a redução do número de acolhidos nas Casas de Acolhimento, possibilitou qualificar o atendimento;

Maior integração entre funcionários das diversas unidades da Casa do Bom Menino resultando em clima mais cooperativo e solidário entre as casas;

Maior aproximação e interlocução da equipe da Casa de Passagem com os Conselhos Tutelares. Resultando ao longo do ano em encaminhamentos mais adequados e resolutividade nas ações pertinentes ao conselho e à equipe da Casa de Passagem. Educadores da Casa de Passagem mais apropriados do papel e do fluxo de acolhimento;

Casa de Passagem com mais espaço para as crianças e para os educadores, atualmente a casa está sendo usada somente para sua finalidade, não há mais divisão de salas com a área administrativa da entidade;

Diminuição da rotatividade de educadores na Casa de Passagem, desligamento de funcionários que não estavam aptos para o trabalho. Em duas casas lares ainda não há estabilidade no quadro de educadores;

Grande número de reintegrações familiares e acompanhamento de famílias. Evasões escolares reduzidas a zero. Clima mais tranquilo nas casas, diminuição de episódios de conflitos e desrespeito. Maior número de atividades lúdicas e brincadeiras nas casas;

Maior aproximação do DPSE, compreendendo de maneira mais próxima a dinâmica das casas e realizando articulações necessárias no nível governamental, regulação de vagas e parcerias;

Criação do Centro Técnico;

Diminuição dos Bancos de Horas da equipe técnica, equipes mais organizadas e com maior planejamento do tempo e das ações, resultando na efetividade dos encaminhamentos, ampliação do trabalho com as famílias, estabelecimento de atendimentos contínuos e individualizados, deixando de atuar apenas na urgência e emergência;

As casas lares do Castelinho, Tupi e Vila Rezende tiveram ótima adaptação no território, mesmo após período de implementação mais instável.

Melhoras significativas no atendimento às crianças, com aprendizagem de novas habilidades comportamentais e sociais em função da experiência de viver em Casas Lares; Maior vinculação com educadores; avanços mais significativos comparados aos avanços das mesmas crianças e adolescentes quando inseridos em grandes grupos de acolhimento institucional, especialmente aquelas unidades que se encontravam em momentos mais tensos como a Casa de Acolhimento;

<b>USUÁRIOS ATENDIDOS NO ANO</b>		
<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>TOTAL DE ATENDIDOS</b>	<b>INSERIDOS</b>
ADOLESCENTE MASCULINO	07	0
ADOLESCENTE FEMININO	10	2
CRIANÇA MASCULINA	15	6
CRIANÇA FEMININA	12	3
<b>TOTAL:</b>	<b>44</b>	<b>11</b>

\_\_\_\_\_  
Assinatura do técnico responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Presidente